



## EDITORIAL

### CLUBES DE CIÊNCIAS NA PANDEMIA: PERCURSOS E DESAFIOS

A pandemia provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) fechou as portas das escolas para uma grande parcela da população estudantil ao redor do mundo. No Brasil, de acordo com dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020), a partir do dia 12 de março de 2020, cerca de 81% dos alunos da Educação Básica deixaram de frequentar as Instituições de ensino de forma presencial. Diante desse cenário, as escolas brasileiras começaram a se organizar para se adaptar ao contexto da pandemia. Desde então, vários modelos e experiências foram vivenciadas nas diversas escolas de educação básica e universidades em todo país, teve início o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Nesse ínterim, as atividades de muitos Clubes de Ciências nas diversas regiões do Brasil foram desenvolvidas de forma remota, assim como o ensino formal na grande maioria das escolas. Um Clube de Ciências pode ser compreendido como um espaço não formal de educação científica, que oferece aos estudantes, oportunidades de se engajarem em atividades, que muitas vezes não são propostas em sala de aula. As atividades desenvolvidas nesse espaço apresentam o foco no desenvolvimento de pensamentos científicos e sociais por meio de pesquisas, debate, trabalho em equipe e atividades investigativas. Os Clubes de Ciências favorecem a iniciação científica júnior, compreensão do método científico e formação inicial e continuada de professores.

Nesse dossiê, apresentamos sete artigos produzidos por professores que desenvolveram atividades de Clubes de Ciências durante o período de Ensino Remoto Emergencial. As experiências retratadas demonstram os desafios relacionados com a realização de Clubes de Ciências no formato remoto, ao mesmo tempo que destacam as contribuições relacionadas ao desenvolvimento dos Clubes.

O primeiro texto, **Um olhar contemporâneo para os clubes de ciências** de Luiz Alberto Lorenzi Filho e Valderéz Marina do Rosário Lima, abre o número temático apresentando uma debate sobre a definição e contribuições relacionadas aos Clube. Em seguida, tece

## **Editorial - Clubes de Ciências na Pandemia: Percursos e Desafios**

uma reflexão acerca das mudanças pelas quais os Clubes de Ciências vêm passando nos últimos anos. Os autores nos trazem argumentos para ponderar que na contemporaneidade, os Clubes de Ciências estão permeáveis aos condicionantes culturais e sociais, embora preservando seus princípios basilares, como o diálogo, o trabalho cooperativo, a pesquisa e a aproximação com o cotidiano.

Em seguida, Priscila Barbosa de Souza, Patrícia Dias Games e Fernanda de Jesus Costa, autoras de **Química dos carboidratos: atividade investigativa e experimental realizada em um clube de ciências durante o ensino remoto** nos brindam com um relato de experiência que demonstra o engajamento e interesse dos estudantes ao desenvolver uma atividade investigativa de forma remota. Elas apresentam indícios de ricas oportunidades de aprendizagem geradas durante as interações entre estudantes e professores no Clube Remoto.

O texto seguinte, **Desafios e possibilidades para integrar educação científica e formação docente em um clube de ciências** de autoria de Daniela Fabrini Valla e Dafne da Costa Monteiro apresenta relatos acerca de como o Clube de Ciências Girassol se organizou para enfrentar as dificuldades, dúvidas e incertezas que se formaram junto à chegada da pandemia. Além disso, o texto apresenta relatos de experiências de interação e ações para a construção coletiva de conhecimentos. O texto destaca ainda aspectos relacionados com a formação docente e os Clubes de Ciências.

No artigo **O Clube de Ciências do CIEP 449 Brasil França**, Alberto Alexandre Lazzaroni apresenta experiências de um clube desenvolvido em uma escola de educação básica que foi criado em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF) e com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Nele o autor nos traz relatos de ações realizadas durante o presencial, tais como cineclubes, oficinas, palestras, clubes de leitura e mesas redondas e suas contribuições para despertar o interesse dos clubistas pela ciência. Finalizando, destaca experiências realizadas no remoto e suas contribuições para o desenvolvimento de Clubes de Ciências.

Trazendo uma reflexão acerca dos desafios enfrentados por um Clube de Ciências que promove a Educação Museal e a Popularização da Ciência junto a estudantes de escolas públicas municipais do Rio de Janeiro, Aline Miranda e Souza e colaboradores nos brindam com o artigo **Clube de jovens cientistas do Museu Nacional: trajetória, desafios e reflexões durante a pandemia de covid-19**. Nele, os autores apresentam relatos de experiências vivenciadas nessa nova conjuntura, que foi ao mesmo tempo, muito desafiadora para o projeto, mas rica, no sentido de permitir novas perspectivas, propostas e reformulações para a construção das edições futuras do Clube, que podem estreitar ainda mais os laços entre museu e escola.

O artigo que vem a seguir, também apresenta um relato de um Clube de Ciências criado no contexto de uma escola pública estadual do Rio de Janeiro. Neste artigo intitulado **O clube de ciências do Sol Nascente: estudantes como pesquisadores**, Patrick de Oliveira apresenta um pouco da história, das ações do clube e da forma como eles se reinventaram durante a pandemia para manter o Clube de Ciências ativo. O autor nos conta também, como a possibilidade de interações com outros Clubes por meio da Rede Internacional de Clubes de Ciências, fomentaram ações inovadoras.

O último artigo, **Metodologia científica: minicurso realizado por um Clube de Ciências durante a pandemia**, de autoria de Matheus Felipe dos Reis Rodrigues e Fernanda de

## **Editorial - Clubes de Ciências na Pandemia: Percursos e Desafios**

Jesus Costa, relata o desenvolvimento de um minicurso sobre métodos científicos desenvolvido com estudantes do Ensino Médio de algumas instituições de ensino da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Nesse relato de pesquisa, os autores destacam o interesse e a participação dos clubistas com as atividades propostas. E destacam as contribuições relacionadas com as propostas investigativas realizadas em um Clube de Ciências.

Por fim, junto aos votos de boa leitura, desejamos que as experiências, relatadas nesse dossiê, acerca dos percursos e desafios de Clubes de Ciências na pandemia nas diversas regiões do Brasil, sirvam de inspirações para novos trabalhos de divulgação científica. Agradecemos aos pareceristas dos trabalhos que contribuíram para a composição dessa edição temática e a todos os estudantes e professores que participaram das atividades dos Clubes de Ciências Remoto.

Eliane Ferreira de Sá<sup>1</sup>,  
Fernanda de Jesus Costa<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Coordenadora do Grupo de Pesquisa GEPECI – Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação em Ciências na Infância. <https://orcid.org/0000-0002-0115-9799>, e-mail: [eliane.sa@uemg.br](mailto:eliane.sa@uemg.br)

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Minas Gerais. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Ensino de Biologia e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação aplicadas a Educação - BIOTEC <https://orcid.org/0000-0002-1517-8931> e-mail: [fernanda.costa@uemg.br](mailto:fernanda.costa@uemg.br).